

UM PLANETA MAIS VAZIO

Estamos prontos para o choque do declínio populacional global?

Darrell Bricker, Ph.D. | Julho 2021

**IPSOS
VIEWS**

GAME CHANGERS



O DECLÍNIO DA POPULAÇÃO

O QUE VOCÊ OUVIU SOBRE UMA SUPERPOPULAÇÃO ESTÁ ERRADO

As transformações demográficas não são necessariamente boas ou ruins. Mas são, sem dúvida, muito importantes, porque as suas implicações para o futuro do mundo são profundas. O grande divisor de águas do século XXI ocorrerá em mais ou menos três décadas, quando a população global começar a diminuir.


Muitas pessoas ainda ficam surpresas em saber disso, porque fomos por muito tempo bombardeados por todos os lados, seja por cientistas respeitados até por roteiristas de Hollywood, dizendo que a superpopulação está destruindo o meio ambiente e ultrapassando o suprimento de alimentos que produzimos, o que inevitavelmente levará a um apocalipse. Isso é errado. A população da Terra não está crescendo fora de controle. A humanidade – composta por 7,8 bilhões de indivíduos hoje – chegará a 8,5 bilhões e logo depois começará a cair vertiginosamente, terminando o século em um número bem parecido ao que estamos agora.

Com os efeitos da pandemia de Covid-19, este declínio pode começar, inclusive, mais cedo e a população pode acabar ainda menor do que já era esperado nesta previsão impactante. Isso porque as populações já estavam em declínio em cerca de 20 grandes países antes da pandemia atingir o mundo. Esperava-se que esta queda se estendesse para 30 países até 2050 (ou um pouco mais cedo). Embora os experientes observadores populacionais saibam que isso está acontecendo em mercados desenvolvidos, como a

Europa Ocidental e alguns países asiáticos, eles se mostram muitas vezes surpreendidos ao ouvir que isso também está acontecendo nos mercados em desenvolvimento, como a América Latina.

As últimas projeções populacionais até o final do século, para os dez países mais populosos do mundo, são apresentadas na figura 1. No topo da lista estão a China e a Índia, que juntas compõem 36% da população mundial hoje. As projeções mostram que a China perderá mais de 600 milhões de pessoas até 2100, enquanto a população da Índia também entrará em declínio, caindo para 290 milhões. Perder quase um bilhão de pessoas da população global é o equivalente a perder três países do tamanho dos Estados Unidos – o terceiro país mais populoso da atualidade – em menos de um século! E isso tratando apenas da perda populacional da China e da Índia, ou seja, sem incluir os declínios populacionais que ocorrerão na Europa, América Latina e no resto da Ásia, todos os quais já experimentando perda populacional (ou começarão em meados deste século - ou antes até).

O Brasil, por exemplo, hoje a 5ª maior população mundial, deverá deixar o Top 10 de países mais populosos antes de 2100. As projeções também mostram que as enormes perdas populacionais previstas para a China e a Índia serão parcialmente compensadas pelo crescimento significativo na maioria das nações africanas. Supõe-se que as forças que impulsionam o declínio populacional na China, Índia e o resto do mundo não acontecerão na África. Essa é uma grande suposição, dado o que já estamos vendo na África hoje.



A população global perderá o equivalente a três países do tamanho dos Estados Unidos em menos de um século.

Figura 1 Projeções populacionais para 2100 (os dez países mais populosos)

2017

1. CHINA 1.40bi	
2. ÍNDIA 1.38bi	
3. EUA 325mi	
4. INDONÉSIA 258mi	
5. PAQUISTÃO 214mi	
6. BRASIL 212mi	
7. NIGÉRIA 206mi	
8. BANGLADESH 157mi	
9. RÚSSIA 146mi	
10. JAPÃO 128mi	

2100

1. ÍNDIA 1.09bi ▼ 290m	
2. NIGÉRIA 791mi ▲ 585m	
3. CHINA 732mi ▼ 668mi	
4. EUA 336mi ▲ 11mi	
5. PAQUISTÃO 248mi ▲ 34mi	
6. RD CONGO 246mi ▲ 165mi	
7. INDONÉSIA 229mi ▼ 29mi	
8. ETIÓPIA 223mi ▲ 120mi	
9. TANZÂNIA 186mi ▲ 132mi	
10. EGITO 119mi ▲ 103mi	

Fonte Bill and Melinda Gates Foundation publicado pela Lancet, Julho 2020

DRIVERS DE DECLÍNIO POPULACIONAL

Por que a população mundial está prestes a diminuir drasticamente? Em uma palavra: urbanização. A maior migração da história humana aconteceu ao longo do último século e continua até hoje. São pessoas se mudando do interior para as cidades. Em 1960, um terço da humanidade vivia em um centro urbano. Hoje, são quase 60%. A mudança do interior para a cidade muda o planejamento econômico e aumenta as desvantagens de as pessoas terem grandes famílias. Muitas crianças na fazenda significavam muitas mãos disponíveis para fazer o trabalho. Muitas crianças na cidade significam muitas bocas caras para alimentar. É por isso que fazemos a coisa economicamente racional, quando nos mudamos para a cidade: temos menos filhos.

Um aspecto ainda mais importante de como a urbanização leva a famílias menores é que a mudança para a cidade muda a vida das mulheres. O meio urbano expõe as mulheres a uma versão diferente da vida que suas mães e avós viviam no campo. As mulheres urbanas são muito mais propensas a serem educadas para ter uma educação formal e uma carreira. Combine isso com o acesso mais fácil aos métodos contraceptivos e

Em 1960, um terço da humanidade vivia em centros urbanos. Hoje, 60% da população global vive nas cidades.



Três fatores cruciais estão mudando drasticamente nossa estrutura populacional: urbanização, fertilidade e envelhecimento.

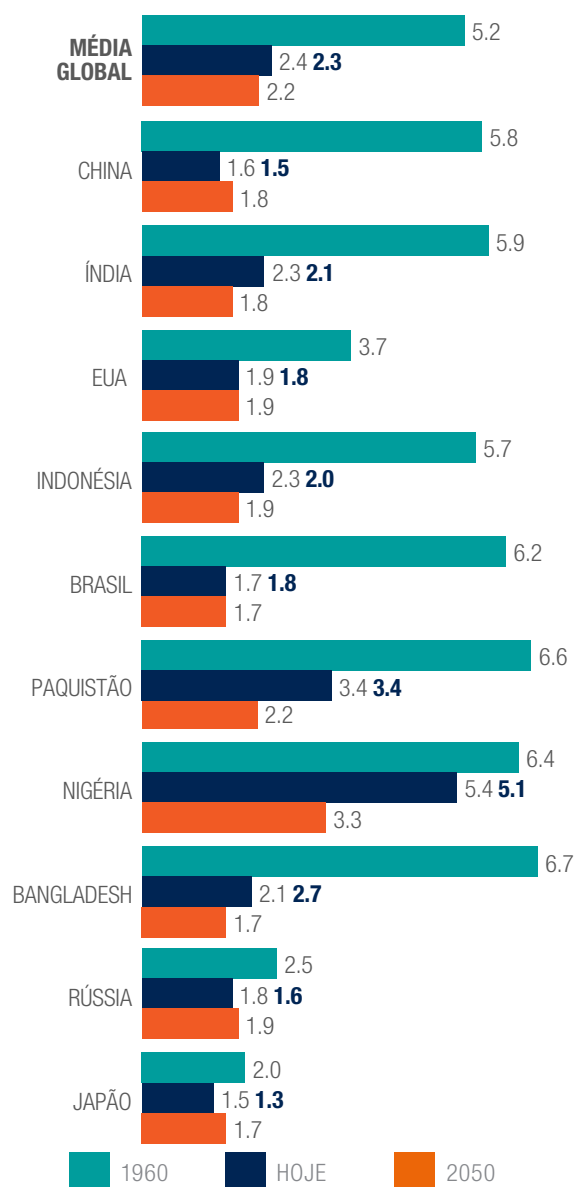
o conhecimento de como usá-los, e a redução da taxa de fertilidade como resultado é inevitável. É por isso que as mães de primeira viagem, hoje, são mais velhas do que no passado, têm menos filhos, e a gravidez na adolescência diminuiu drasticamente. Na maioria dos países desenvolvidos, hoje, a taxa de fecundidade (ou taxa de natalidade) de mulheres com mais de quarenta anos de idade superou a taxa de fertilidade de mulheres com vinte anos de idade ou mais jovens!

Projeções atualizadas mostram que oito dos dez países mais populosos têm uma taxa de natalidade ainda menor do que o que a ONU prevê.

E como uma grande queda na taxa de fertilidade? Observe a Figura 2, que mostra os números da taxa de natalidade da ONU para os dez países mais populosos do mundo para 1960, hoje, e previsão para 2050. Para que a humanidade simplesmente se mantenha estável, precisamos de uma taxa de natalidade de 2,1 filhos, a chamada taxa de reposição populacional natural, um cenário em que uma população produz apenas descendentes suficientes para substituir as pessoas que morrem a cada ano. Desde 1960, a taxa de natalidade nos dez países mais populosos caiu mais da metade. Em oito destes dez países, já está abaixo da taxa de substituição natural.

O desalinhamento dos dados de fertilidade inclui a Nigéria, um país que deveria ser um importante driver do futuro crescimento populacional mundial. Entre 1960 e hoje a Nigéria passou de produzir 6,4 filhos por mulher para 5,4 filhos por mulher. Mas, seguirmos com os dados da Lancet, a taxa de natalidade da Nigéria hoje é de 5,1. Dito de outra forma, as mulheres nigerianas já estão tendo quase 1,5 bebês a menos em média do que em 1960. É um declínio mais lento do que em muitos países, mas um declínio significativo, no entanto. Uma taxa de natalidade de 5,1 ainda é muito alta e certamente a mais alta entre os países mais populosos do mundo. Podemos esperar que o declínio

Figura 2 Diminuição das taxas de fertilidade/natalidade
Dez países mais populosos do mundo



Fonte: ONU Divisão de População / Bill & Melinda Gates Foundation, publicado em *The Lancet*, Julho 2020

O declínio da fertilidade, apresentado na Figura 2, é subestimado. Esta é uma função das premissas de modelagem da ONU que são tendenciosas por preverem mudanças mais lentas do que estão ocorrendo hoje. Como resultado, há um consenso crescente entre os demógrafos de que o declínio da fertilidade está se movendo mais rapidamente do que os modelos da ONU estão prevendo. Os dados mais recentes apresentados em negrito são de um estudo abrangente das taxas globais de fertilidade e projeções populacionais da Fundação Bill e Melinda Gates e publicados na Lancet.

da fertilidade acelere também na Nigéria e na África, assim como aconteceu na Índia, Brasil e China. A única questão é quão rápido isso ocorrerá.

O desalinhamento dos dados de fertilidade inclui a Nigéria, um país que deveria ser um importante driver do futuro crescimento populacional mundial. Entre 1960 e hoje a Nigéria passou de produzir 6,4 filhos por mulher para 5,4 filhos por mulher. Mas, seguirmos com os dados da Lancet, a taxa de natalidade da Nigéria hoje é de 5,1. Dito de outra

IMPACTOS DA PANDEMIA NA POPULAÇÃO

Então, veio a Covid-19. Se a fertilidade já estava em colapso, quais foram os efeitos da pandemia no número de nascimentos ao longo do último ano? Os dados estão começando a chegar e são surpreendentes. No último ano, a Polônia teve um declínio de 25% em novos nascimentos e dados preliminares de muitos outros países europeus também estão mostrando declínios acelerados. Particularmente, são notáveis as estimativas iniciais para nascimentos na China no último ano, que mostram um declínio de cerca de 15%.

Embora não haja dúvida de que a pandemia acelerou o declínio da fertilidade nos países desenvolvidos, alguns analistas sugerem que poderia haver um efeito diferente em países menos desenvolvidos, onde as mulheres têm menos escolhas sobre engravidar ou não. Os confinamentos familiares por causa da pandemia, combinados com o acesso restrito ao controle de natalidade poderiam levar a um boom de bebês pós-Covid em regiões como a África. Este ponto, porém, é apenas uma hipótese. Ainda não há dados para dizer de uma forma concreta se isso está acontecendo ou se qualquer potencial boom de bebês será um indicador de mudança significativa nas tendências.

Há também uma escola de pensamento que sugere que poderia haver um mini boom de bebês pós-Covid em países desenvolvidos. É verdade que pesquisas têm mostrado há algum tempo um desejo entre as mulheres de terem mais filhos do que estão tendo atualmente. Talvez, quando as famílias recuperarem a confiança em seu futuro econômico pós-pandemia, isso possa acontecer. Mais uma vez, porém,

forma, as mulheres nigerianas já estão tendo quase 1,5 bebês a menos em média do que em 1960. É um declínio mais lento do que em muitos países, mas um declínio significativo, no entanto. Uma taxa de natalidade de 5,1 ainda é muito alta e certamente a mais alta entre os países mais populosos do mundo. Podemos esperar que o declínio da fertilidade acelere também na Nigéria e na África, assim como aconteceu na Índia, Brasil e China. A única questão é quão rápido isso ocorrerá.

trata-se apenas de uma hipótese. Mini booms de bebês não aconteceram depois de outras interrupções econômicas recentes como a recessão de 2008/9. Por que a recuperação pós-Covid seria diferente?

COVID-19 CAUSOU:

- Taxas de fertilidade em queda (até agora)
- Imigração interrompida
- Morte excessiva entre idosos
- Emigração das grandes cidades (temporária?)

O Instituto Brookings estima que meio milhão de bebês não nascerão nos Estados Unidos como resultado da Covid-19, enquanto o Canadá acaba de relatar sua menor taxa de natalidade na história.

MUNDO ENVELHECENDO

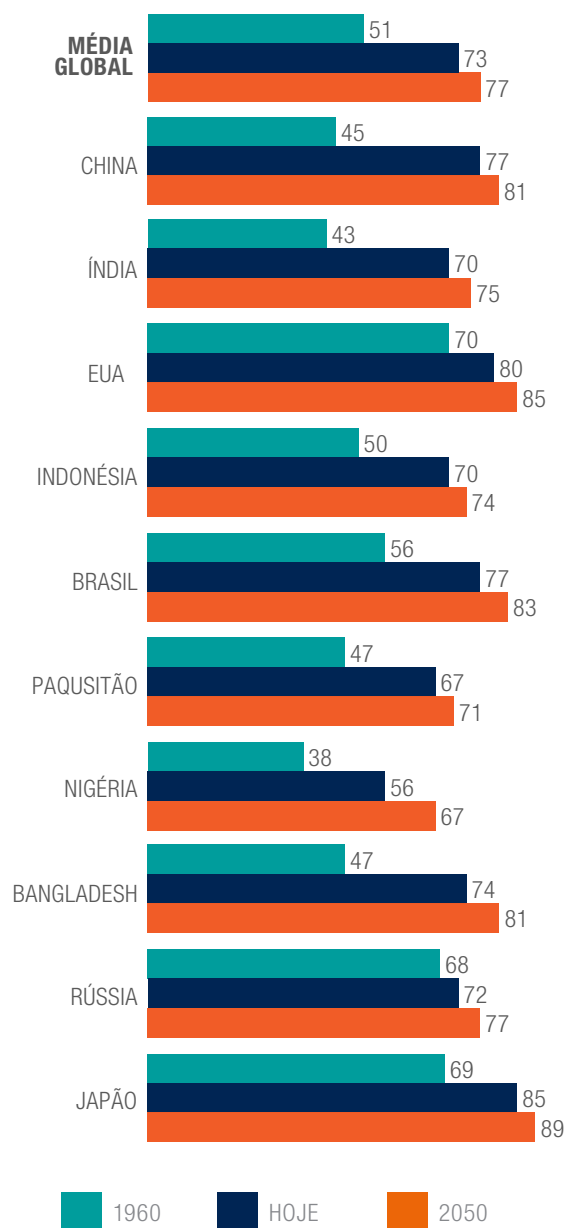
Dado o que está acontecendo com a fertilidade global, a maior parte do crescimento populacional mundial hoje está acontecendo não porque estamos tendo muitos bebês, mas porque não estamos morrendo tão rapidamente quanto no passado. A figura 3 demonstra o que está acontecendo com as estimativas de longevidade da ONU. Ela mostra dados de expectativa de vida para os dez países mais populosos do mundo em 1960 e hoje, bem como as projeções para 2050.

Observemos a China e a Índia. Há uma evolução impressionante na longevidade em ambos os países. Em menos de um século, a expectativa de vida aumentará na China em 37 anos. Na Índia, aumentará em 32 anos. Mas isso não está acontecendo apenas na Índia e na China. Com a fertilidade em declínio, o aumento da longevidade da população é universal. Tomemos a Nigéria como exemplo: de 1960 a 2050 espera-se que a expectativa de vida aumente em 26 anos.

Sobre as estimativas da velocidade e do alcance do envelhecimento da população, é preciso ter em mente que eles são altamente dependentes das estimativas de fertilidade populacional. Se menos crianças do que o esperado nascerem, então a população envelhecerá mais rápido do que as estimativas atuais sugerem. Como já ressaltamos, devemos ser cautelosos com a modelagem da projeção da fertilidade da ONU. Não é exagero sugerir que a população mundial já envelhece mais rapidamente do que as estimativas projetadas pela ONU.

As evoluções da longevidade na China e na Índia são surpreendentes e uma tendência universal.

Figura 3 Expectativa de Vida (dez países mais populosos)



Fonte: ONU - Divisão de População



UM MAINSTREAM MAIS MADURO

O que tudo isso significa para os profissionais de marketing, para as marcas, para os governos e serviços públicos? Significa que as gerações mais velhas dominarão o mercado e a vida pública em qualquer país num futuro previsível. É hora de se preparar para os “Perennials”, sejam consumidores mais velhos, sejam cidadãos mais velhos. As implicações disso são enormes para todos os aspectos de demandas da vida do consumidor e do cidadão, desde onde e como as pessoas vivem até quais produtos e serviços comprarão, para quais políticas públicas exigirão dos governos. Qualquer organização que queira ser bem-sucedida, deve entender como conversar, vender e atender às pessoas da terceira idade. Este já começa a ser, e continuará sendo, o mercado mainstream no mundo desenvolvido, e não um nicho de mercado. E, cada vez mais, crescerá em importância no mundo em desenvolvimento também.

O segmento mais velho da população está crescendo rapidamente e estes indivíduos não vão embora tão rapidamente quanto antes. Eles também têm a maior parte do dinheiro, propriedades e poder de decisão na sociedade. Mas, ironicamente, eles não são foco das ações de marcas e governos, que permanecem obcecados com a juventude. A chamada “economia prateada” (pessoas com 60 anos ou mais) não é considerado um mercado muito sexy e, por isso, segue sendo ignorado. Há um viés embutido, especialmente no marketing e na política, de que o amanhã sempre será definido por uma geração diferente da que a define hoje – e a geração diferente sempre será mais jovem.

Os mais jovens sempre foram os grandes gastadores, por isso é legítimo que os profissionais de marketing sejam obcecados por eles. Tem a ver com as fases da vida: os jovens são os que têm filhos e compram casas. Se não hoje, então em breve. Os idosos já passaram da época de comprar e não representam a mesma oportunidade comercial que os jovens. Ou assim nos dizia o mercado. E se essas suposições estiverem erradas? E se a experiência de vida dos Perennials estiver em transição? E se os gastos das pessoas mais velhas estiverem crescendo? E se as pessoas estiverem vivendo mais e mais saudáveis, com mais dinheiro para gastar? Porque, na verdade, tudo isso é verdade – principalmente no mundo desenvolvido.

O mainstream está mudando e o ponto fraco no mercado e dos governos continua sendo atender (e entender) os mais velhos. Veja o que está sendo oferecido através dos olhos do

consumidor mais velho. O tamanho da fonte do aplicativo incrível que você está oferecendo para seus clientes é grande o bastante para olhos mais velhos? A música em seu anúncio é selecionada para agradar um diretor criativo da Geração Z ou o cliente mais velho com o dinheiro para gastar? Pequenas coisas podem fazer uma grande diferença no sucesso do mercado nos próximos anos.

A próxima geração de jovens – aqueles que deveriam definir nosso futuro mercado e vida pública – são verdadeiramente a Geração Ansiosa. Eles não estão comprando casas no mesmo ritmo das gerações anteriores, devido, em parte, aos idosos que estão no local e bloqueando as propriedades no mercado. Junto com isso, a venda de novos imóveis e outros bens diminuirá. Os consumidores mais jovens podem evitar carros novos caros – mesmo os ecologicamente corretos – porque na vida urbana, muitos deles não veem necessidade de veículo para locomoção, eles simplesmente não precisam de um carro. Se continuarem a ter menos filhos, por sua vez, não comprarão móveis ou brinquedos nas mesmas quantidades. Claro, os jovens ainda constituirão uma grande quantidade da população mundial, especialmente nos mercados em desenvolvimento, mas não tão grande quanto

o crescente número de pessoas mais velhas circulando pelo planeta. E, por baixo de tudo isso, as tensões intergeracionais podem estar se formando à medida que os jovens ficam cada vez mais ressentidos com os valores e o poder dos mais velhos impedindo seu progresso pessoal e como sociedade.

Aqui está outra coisa para pensar. À medida em que a população envelhece, torna-se mais feminina. Um dos segmentos emergentes mais significativos do mercado serão as mulheres idosas. Elas serão a maioria e terão os recursos financeiros para ter um impacto significativo no mercado comercial e político. Mas, elas são invisíveis, hoje, na maioria das campanhas de anúncios. Quando foi a última vez que você viu um partido político focar sua estratégia de campanha no que as mulheres mais velhas querem? É comum ver um anúncio com uma mulher mais velha em um contexto de consumo mainstream? Atores comerciais e políticos precisam descobrir como apelar para este segmento emergente.

Existe um preconceito intrínseco no mercado e na sociedade de que o amanhã sempre será definido por uma geração mais jovem.

O MUNDO CRESCERÁ MENOS

Ao contrário do que muitos de nós poderíamos esperar, o planeta Terra não está fadado à superpopulação. Estamos, sim, caminhando para um declínio populacional global. Esta tendência já está em andamento, e é esperado que os números entrem em declínio por volta da metade do século.

Há três fatores que impulsionam o declínio populacional e causam mudanças drásticas em nossa estrutura populacional: a urbanização, a fertilidade e o envelhecimento.

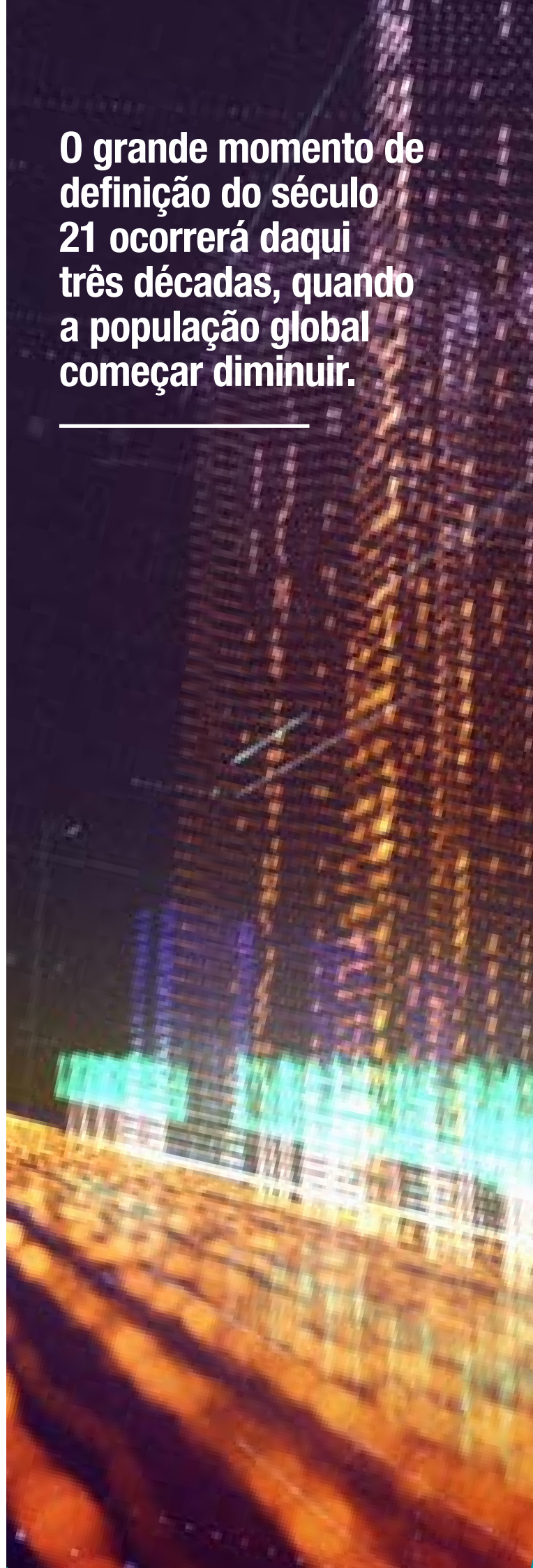
Em média, a humanidade está envelhecendo, com mais mulheres e com tamanhos de composições familiares encolhendo.

O envelhecimento e a imigração impulsionarão o crescimento populacional mais do que a taxa de natalidade. Enquanto isso, o centro geográfico da população mundial se mudará da Ásia para a África.

Como um todo, o declínio populacional não é necessariamente bom ou ruim. Mas, a dinâmica em jogo é vital para nós entendermos o mundo do futuro.

No século 19, o sociólogo francês Auguste Comte é frequentemente creditado por dizer que “*demografia é destino*”. Muito capital intelectual foi usado desde então para tentar provar que Comte estava errado. No entanto, dada a rápida mudança que estamos vendo no tamanho e estrutura da população mundial, e as implicações destas transformações no nosso futuro econômico e político, talvez Comte estivesse à frente de seu tempo.

Se você tiver interesse em saber mais sobre este tema, confira o livro: *Empty Planet: The Shock of Global Population Decline* (Crown, Nova York, 2019), de coautoria do CEO de Public Affairs da Ipsos, **Darrell Bricker**, autor deste artigo.



O grande momento de definição do século 21 ocorrerá daqui três décadas, quando a população global começar a diminuir.

REFERÊNCIAS

1. ONU Divisão de População: <https://population.un.org/wpp/>
2. Projeções populacionais da Fundação Bill & Melinda Gates, publicadas em The Lancet: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(20\)30677-2/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(20)30677-2/fulltext)
3. Brookings Institute: <https://www.brookings.edu/blog/up-front/2021/05/05/the-coming-covid-19-baby-bust-is-here/>

UM PLANETA MAIS VAZIO

Darrell Bricker, Ph.D. CEO Global de Public Affairs na Ipsos

Ipsos Views são papers
produzidos pelo
Ipsos Knowledge Centre.

www.ipsos.com/pt-br
comunicacao@ipsos.com

 Ipsos Brasil

GAME CHANGERS

